

# Conhecimentos, Habilidade e Atitudes: percepção de discentes e docentes no processo de ensino-aprendizagem

- ▮ Lara Fabiana Dallabona \*
- ▮ Maicon Kreutzfeld \*\*
- ▮ Ana Rita Venzon Fernandes \*\*\*
- ▮ Gabriela Ramos de Oliveira \*\*\*\*
- 

## Resumo

O estudo analisa a percepção de discentes e docentes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior pública sobre conhecimentos, habilidades e atitudes no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa envolveu uma amostra de 182 discentes e 23 docentes. Os dados foram calculados por meio da técnica de consenso. Os resultados demonstram que na percepção dos professores, em relação aos alunos, houve consenso moderado em três competências, destacando que os alunos precisam trabalhar melhor os conhecimentos, habilidades e atitudes. Quanto a avaliação dos alunos em relação aos professores, foi possível perceber que na maioria das questões propostas, esses obtiveram consenso favorável forte, o que evidencia que os professores possuem as competências citadas bem desenvolvidas. Comparando os dois grupos para verificar se as variáveis convergiam, foi possível identificar na percepção dos discentes, que os docentes têm essas competências desenvolvidas. Parte das respostas às questões indicaram divergência, ressaltando a falta de uma maior interação entre os dois grupos estudados. Concluiu-se que para melhorar o processo ensino-aprendizagem, do curso de Ciências Contábeis da Instituição estudada, torna-se necessário maior interação entre discentes e docentes.

**Palavras-chave:** Conhecimentos; Habilidades; Atitudes; Ciências Contábeis; Instituição de Ensino Superior.

---

\* Doutora em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Professora efetiva da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

*<http://orcid.org/0000-0002-7158-247X> E-mail: [lara.dallabona@udesc.br](mailto:lara.dallabona@udesc.br)*

\*\* Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

*<http://orcid.org/0000-0002-4038-7073> E-mail: [mkreutzfeld@hotmail.com](mailto:mkreutzfeld@hotmail.com)*

\*\*\* Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Bolsista de pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

*<http://orcid.org/0000-0001-6439-7391> E-mail: [anaritav.f@hotmail.com](mailto:anaritav.f@hotmail.com)*

\*\*\*\* Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

*<http://orcid.org/0000-0002-3851-7625> E-mail: [ramoosg@outlook.com](mailto:ramoosg@outlook.com)*

## Introdução

Diversas pesquisas têm sido realizadas sobre as percepções de docentes e discentes quanto ao processo ensino-aprendizagem. Nos últimos anos, esses estudos aumentaram, principalmente nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas, com a utilização de métodos de pesquisa empírica. Com esse aumento, muitas pesquisas que envolvem a opinião dos discentes tendem a se modificar, adequar e ter uma reflexão sobre a formação dos profissionais das Instituições de Ensino Superior (IES) (SILVA; BRUNI, 2017).

Conforme Marion (2005) a Contabilidade é uma ciência social e tem relação com as disciplinas Administração, Economia e Estatística, que formam profissionais competentes para desempenharem várias funções no mercado de trabalho. Entretanto, os estudantes não possuem as mesmas aspirações profissionais, fazendo com que muitas vezes os cursos de graduação tenham uma deficiência em determinada área específica, escolhida por este futuro profissional (LAGIOIA et al., 2004).

Essa deficiência pode ser causada por diversos fatores. De acordo com Silva et al. (2014), uma das questões investigadas é se os professores dos cursos de Ciências Contábeis estão contribuindo para formar técnicos ou profissionais críticos, que possuam uma reflexão sobre diversos assuntos contábeis, levando-os ao questionamento da didática e da concepção pedagógica dos professores, com vistas à análise e reflexão de sua adequação ao curso de Ciências Contábeis.

As instituições preocupadas com essa análise buscam unir todos os participantes no processo educacional, para repensar e mudar as experiências não satisfatórias dos alunos e transformá-las em elementos que busquem soluções e reflexão sobre seu próprio desempenho (CORNACHIONE et al. 2010). Conforme Ferreira et al. (2002), o potencial do estudo não está somente relacionado à comparação de amostras, mas sim às análises das causas pelo baixo desempenho de determinados alunos do curso de Ciências Contábeis em determinadas instituições de ensino superior.

No meio acadêmico o processo de ensino-aprendizagem tem grande relevância e deve envolver todos os participantes deste processo (aluno, professor e instituição), principalmente aluno e professor, visto que são as peças-chave para a melhoria do processo e da didática de ensino-aprendizagem. Analisar a visão desse processo pelos

principais interessados pode ocasionar discussões, que são sempre pertinentes para melhorar os cursos (PAVIONE; AVELINO; FRANCISCO, 2016).

Para Martins e Silva (2007), tanto os profissionais capacitados quanto os que estão em processo de aprendizado são, cada vez mais, influenciados pelas mudanças que ocorrem na sociedade e que exigem um profissional mais qualificado. Como o mercado de trabalho está se tornando mais concorrido não basta apenas saber e saber fazer (conhecimentos e habilidades); é preciso superar os desafios propostos por este mundo de mudanças (atitudes). Isso faz com que o profissional se prepare não somente para entrar no mercado de trabalho e se manter, o que é cada vez mais difícil.

Uma das formas de se obter melhor desempenho no ensino-aprendizagem de uma IES é passar por uma análise dos conhecimentos, habilidades e atitudes dos discentes e docentes. Segundo Pereira (2007), o conhecimento é o saber que é adquirido ao longo da vida do indivíduo, a habilidade é o saber fazer que implica em utilizar o conhecimento aprendido e colocá-lo em prática, e a atitude é o querer fazer que tem a ver com o estímulo de querer fazer algo, ou seja, é o que leva o indivíduo a fazer alguma coisa.

Conforme pesquisa realizada por Silva et al. (2014), é importante verificar como acontece a formação dos profissionais do curso de Ciências Contábeis no Brasil, analisando-se a metodologia de ensino utilizada para o desenvolvimento da profissão. Essa pesquisa buscou refletir sobre as práticas educacionais de uma IES, iniciando uma discussão sobre as metodologias usadas em sala de aula para formar profissionais aptos para o mercado de trabalho.

Gramigna (2004) sugere que o acadêmico precisa desenvolver três competências: conhecimentos, habilidades e atitudes, as quais são essenciais para o desenvolvimento do acadêmico ou para qualquer profissional, independente da sua área de atuação. Conhecimento é o que todo profissional precisa ter para desempenhar a sua função. Habilidades é ter a capacidade de agir com criatividade na resolução de problemas para atingir os seus objetivos. Atitude está relacionada com a superação que cada um tem para buscar algo, sem ferir seus princípios crenças e valores.

Para Vasconcelos (2009), o docente precisa ter uma série de competências para realizar o processo de ensino-aprendizagem. Além do conhecimento teórico precisa ter o conhecimento prático na disciplina em que atua. Faria et al. (2006) destacam, em

pesquisa feita com acadêmicos de Ciências Contábeis, que para atender as suas expectativas, o conhecimento prático, a metodologia de ensino e a didática das aulas são fatores importantes e que tem relevância no alcance dos objetivos, tanto profissionais quanto pessoais dos acadêmicos.

Outro fator importante é a criatividade na forma de passar o conteúdo para que se torne mais fácil e atrativo para o aluno. A comunicação, a forma de se expressar oralmente, também, é vista pelos alunos como um fator importante, estando diretamente ligada à transmissão do conteúdo e ao como é trabalhado: de modo claro e objetivo. O comprometimento do professor e a responsabilidade de que seus alunos aprendam são vistos como essenciais pelos alunos para o seu sucesso acadêmico (VASCONCELOS, 2009).

Diante dessa contextualização, o estudo pretende responder ao seguinte questionamento: a percepção dos discentes e docentes de uma Instituição Pública de Ensino Superior sobre os conhecimentos, habilidades e atitudes no processo de ensino-aprendizagem convergem? Busca-se, assim, analisar a percepção dos discentes e docentes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior pública sobre conhecimentos, habilidades e atitudes no processo de ensino-aprendizagem.

Silva (2014) destaca que conhecer os alunos e o que eles esperam dos professores, além de melhorar o curso e alavancar a qualidade de ensino, faz com que a satisfação de ambos se complemente em torno da formação de profissionais éticos, capazes de resolver problemas, entusiasmados e que possam contribuir para a sociedade como um todo. Os estudos mostram que os professores são a peça chave para melhorar a relação do ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis. Precisam, então, ter conhecimentos, habilidades e atitudes para estimular seus alunos, de modo que os inspirem a ter as competências necessárias para alcançarem seus objetivos.

Espera-se, com os resultados obtidos, contribuir com pesquisadores quanto ao que precisa ser melhorado nas competências dos professores e acadêmicos, para que alcancem os objetivos de ensino-aprendizagem. Outra justificativa refere-se a obter informações pertinentes para que a universidade melhore o curso e possa indicar aos docentes, acadêmicos e demais elementos, as competências que precisam ser aperfeiçoadas, a fim de desenvolverem a comunidade a qual pertencem.

### Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA)

Competência é a junção de conhecimentos, habilidades e atitudes que podem auxiliar ao se fazer qualquer trabalho. Ao mensurar essas competências pode-se verificar o real desempenho em cada atividade, trabalho ou processo desenvolvido. A mensuração desses tipos de competências também auxilia na padronização de determinada tarefa ou trabalho por meio de treinamentos específicos (FLEURY; FLEURY, 2001).

Na década de 1970, as competências passaram a ser cada vez mais mencionadas como um conjunto de capacidades humanas, o chamado CHA conhecimentos, habilidades e atitudes. Estas competências estão relacionadas diretamente ao indivíduo e a questões como personalidade e inteligência. Desta forma, o sujeito é tido como um agente de adaptação, tendo a capacidade de se transformar para desenvolver essas competências nas mais diversas situações existentes (AZEVEDO; ARAUJO; MEDEIROS, 2017).

Segundo Vieira (2002) existem três formas de competências – *Knowledge, Know-How and Attitudes* (conhecimentos, habilidades e atitudes) – necessárias para realização de qualquer atividade, seja ela profissional ou pessoal. A junção destas iniciais originou a palavra (CHA). As competências são fundamentais para uma boa qualidade na obtenção de resultados; por isso devem estar bem definidas e compreendidas.

Para Rabaglio (2001), essas letras possuem significados, o C representa o saber que são os conhecimentos que a pessoa obtém no decorrer da vida, este conhecimento está nas escolas, universidades, cursos, etc. A letra H é o saber fazer que é a maneira como é feita uma determinada ação, tanto física ou mental. A letra A é o querer fazer e se baseia nas diferentes situações que acontecem e em quais comportamentos são utilizados diante destas situações. No Quadro 1 pode-se perceber uma melhor descrição destas competências.

Quadro 1 – Dimensões da Competência e seus significados

<b>C</b> <b>Conhecimentos</b>	<b>H</b> <b>Habilidades</b>	<b>A</b> <b>Atitudes</b>
Escolaridade, conhecimentos técnicos, cursos gerais e especializações.	Experiência e prática do saber.	Ter ações compatíveis para atingir objetivos, aplicando os conhecimentos e habilidades adquiridas e/ou a serem adquiridas.
Saber	Saber Fazer	Querer Fazer

Fonte: Os autores (2017) adaptado de RABAGLIO (2001).

Bitencourt (2005) ressalta que essas competências estão atreladas a capacidades e a forma como desenvolvê-las. As competências conhecimentos, habilidades e atitudes são essenciais para o desenvolvimento do ser humano. O CHA é indispensável para realizar qualquer tarefa e na falta de qualquer um deles até se pode realizar a tarefa, porém de uma maneira não tão eficiente. O conhecimento é vinculado à parte intelectual, entender o que está sendo feito. A habilidade está vinculada à capacidade de fazer determinada ação com o conhecimento adquirido. E a atitude está na forma de agir em detrimento a uma determinada situação, geralmente na resolução de um problema.

Rabaglio (2001) apresenta três etapas para mapear o CHA dentro de qualquer organização. A primeira é orientar de forma clara e objetiva qualquer pessoa sobre o seu verdadeiro papel no grupo em que está inserido, seja no trabalho, nas relações pessoais ou acadêmicas; isto faz com que possa interagir e auxilia no alcance dos objetivos almejados. A segunda etapa é buscar formas de poder medir e mensurar essas competências, e a terceira é analisar o quanto cada competência é importante no grupo ou na situação a qual ela está inserida.

Araújo (2002) adverte que competências são exigências que cada vez mais o mercado de trabalho está buscando, ou seja, trata-se de profissionais mais competentes e que sejam adequados para determinadas tarefas. Assim, tanto os profissionais que já atuam no mercado de trabalho, quanto os profissionais que estão buscando uma oportunidade precisam, além das competências já mencionadas, serem criativos, flexíveis e proativos em todas as outras áreas exigidas pelo mercado na sociedade.

Já para Azevedo, Araujo e Medeiros (2017) as competências estão presentes no indivíduo e não no ambiente em que atuam, e podem ser destacadas como: competências sobre processos; competências técnicas; competências sobre fluxos dos processos executados; competências de serviços; e competências sociais. Os autores mencionam que para atingir essas competências são necessários três domínios, a saber: autonomia, responsabilidade e comunicação.

No Quadro 2 observam-se as competências básicas que são utilizadas para desenvolver os docentes quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes, para com isto auxiliar no processo de aprendizado.

Quadro 2 – Competências docentes para a prática pedagógica

<b>Conhecimentos (Saber)</b>	<b>Habilidades (Saber Fazer)</b>	<b>Atitudes (Saber Agir)</b>
Domínio cognitivo, teórico e metodológico para orientar ações educativas. Planejamento -Execução - Avaliação Pedagógica.	Conhecimento e aplicação teórica da fundamentação didática geral e específica.	Ter atitude reflexiva, crítica e iniciativa.
Domínio sociocultural planejamento e operacionalização estratégica e contextual de ensino e de aprendizagem.	Envolve o estabelecimento de relações humanas, desenvolvimento do grupo, auxílio no trabalho coletivo para alcance de objetivos. Identificação de necessidades educativas específicas. Desenvolvimento do pensamento lógico, crítico e criativo. Seleção, elaboração e utilização de materiais didáticos.	Agir comunicativamente e com intencionalidade pedagógica - transformadora e emancipatória.
Domínio tecnológico.	Envolve a tarefa de disponibilizar e fazer o uso da tecnologia transparente para os estudantes. Seleção, utilização e avaliação das tecnologias digitais como recurso de ensino e aprendizagem.	Compreender os processos pedagógicos
Domínio de gestão (administrativo). Formulação de objetivos e metas.	Criar fóruns de discussões; lançar questões de discussões; responder questões administrativas. Aplicação de metodologias visando o alcance dos objetivos e metas.	Desenvolver o comprometimento e a autocrítica.
Avaliação enquanto processo e parte do ensinar e do aprender.	Realização de avaliação contínua. Estabelecimento de critérios avaliativos de desempenho docente e discente.	Despertar a motivação, responsabilidade e coordenar as ações intersubjetivas.

Fonte: os autores (2017) adaptado de CHIAVENATO (2003); PEREIRA; CONTE; DIAS (2017).

É possível verificar no Quadro 2 as três competências divididas em subgrupos que, por sua vez, podem ser utilizadas para auxiliar na evolução do corpo docente de uma IES. Como destaque, pode-se observar que o domínio em aspectos pedagógicos de gestão e tecnológicos estão atrelados à competência conhecimento. Na competência habilidades é a forma que esse conhecimento pode ser aplicado. E as atitudes são as ações que cada profissional tem em relação ao conhecimento e às habilidades já desenvolvidas (PEREIRA; CONTE; DIAS, 2017).

Desta forma, as competências nada mais são do que uma revolução cultural, em que o indivíduo passa da lógica do ensino para a lógica da prática e, para isso, é preciso adquirir conhecimentos, recursos e habilidades que possam agregar valor ao ambiente e ao indivíduo, buscando o máximo nos resultados com o menor impacto possível (FLEURY; FLEURY, 2001).

## Aspectos Metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como quantitativa, envolvendo uma parte descritiva e estudo em campo. A população e amostra envolvem duas modalidades: os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma IES Pública, de 1ª a 8ª fase e os professores efetivos e contratados do respectivo curso. A população totalizou 295 discentes, conforme dados disponibilizados pela secretaria acadêmica e 25 docentes, segundo dados do setor de recursos humanos.

A amostra compreendeu 182 acadêmicos envolvendo as oito fases do curso, totalizando 62% da população (discentes) e 23 professores que efetivamente responderam ao instrumento de pesquisa, o que representou 92% (amostra envolvendo os docentes). O instrumento utilizado para coleta dos dados foi um questionário elaborado com base nos constructos expostos na sequência.

Dois constructos foram desenvolvidos no estudo. O Quadro 3 contém o constructo envolvendo as questões que foram aplicadas aos discentes do curso de Ciências Contábeis da IES.

Quadro 3 – Constructo envolvendo competências na percepção do discentes

Variáveis	Assertivas	Medidas
Conhecimentos	1. Conhecimento das disciplinas	Questões de 1-8 Escala de Likert 1-5 (Discordo Totalmente e Concordo Totalmente)
	2. Conhecimento didático-pedagógicos	
	3. Repassar base da disciplina	
	4. Atenção em sala	
	5. Tirar dúvidas em sala	
	6. Tirar dúvidas de Exercícios	
	7. Atender Individualmente	
	8. Tratamento diferenciado	
Habilidades	9. Relacionamento Harmônico	Questões de 9-23 Escala de Likert 1-5 (Discordo Totalmente e Concordo Totalmente)
	10. Administram conflitos	
	11. Atividades conjuntas	
	12. Soluções inovadoras	
	13. Percebem a integração	
	14. Refletem com os alunos	
	15. Ouvem as necessidades	
	16. Expressam-se bem	
	17. Incentivam os alunos	
	18. Influenciam os seus alunos	
	19. Elaborar planos de ensino	
	20. Prepara material didático	
	21. Organizam as atividades	
	22. Preparam prova CRC	
	23. preparam para o Mercado de Trabalho	

Continua



Conclusão		
Variáveis	Assertivas	Medidas
Atitudes	24. Comprometem-se com o resultado	Questões de 24-32 Escala de Likert 1-5 (Discordo Totalmente e Concordo Totalmente)
	25. Atendimento extra classe	
	26. Respeito pelos alunos	
	27. Critérios de Avaliação	
	28. Iniciativa Pessoal	
	29. Relação de confiança	
	30. Colocam-se no lugar do aluno	
	31. Adaptam-se a nova situações	
	32. Reveem o processo de ensino	

Fonte: Os autores (2017) adaptado de SILVA (2014); ANTONELLI; COLAUTO; CUNHA (2012).

No Quadro 4 várias questões foram abordadas em relação à percepção dos docentes sobre os discentes, envolvendo as 3 competências estudadas: conhecimentos, habilidades e atitudes.

Quadro 4 – Constructo envolvendo competências na percepção dos docentes

Variáveis	Assertivas	Medidas
Conhecimentos	1. Absorvem Conhecimento	Questões de 1-8 Escala de Likert 1-5 (Discordo Totalmente e Concordo Totalmente)
	2. Obtém conhecimento inicial	
	3. Absorvem base da disciplina	
	4. Concentrados na explicação	
	5. Tiram dúvidas	
	6. Auxílio em exercícios	
	7. Auxílio colegas	
	8. Auxílio extra classe	
Habilidades	9. Relacionamento com o professor	Questões de 9- 23 Escala de Likert 1-5 (Discordo Totalmente e Concordo Totalmente)
	10. Resolvem conflitos	
	11. Atividades de estudo em conjunto	
	12. Formas inovadoras de estudo	
	13. Integração e interdependência	
	14. Relação do que estão aprendendo	
	15. <i>Feedback</i> aos professores	
	16. Facilidade de se expressar	
	17. Motivação	
	18. Maturidade das responsabilidades	
	19. Seguir cronograma de aula	
	20. Atividades material de apoio	
	21. Fazem anotações	
	22. Preparação prova do CRC	
	23. Preparação Mercado de trabalho	

Continua

Conclusão		
Variáveis	Assertivas	Medidas
Atitudes	24. Obtenção de resultados	Questões de 24-32 Escala de Likert 1-5 (Discordo Totalmente e Concordo Totalmente)
	25. Procuram professor extra classe	
	26. Respeito para os professores	
	27. Preparam para avaliações	
	28. Iniciativa pessoal	
	29. Relação de confiança e harmonia	
	30. Colocam-se no lugar do professor	
	31. Adaptam-se a novas situações	
	32. Conversam com os professores	

Fonte: Os autores (2017) adaptado de SILVA (2014); ANTONELLI; COLAUTO; CUNHA (2012).

Inicialmente foi realizado um pré-teste para que fosse feita uma certificação de que todas as questões estavam descritas de forma correta e coerente, sendo de fácil compreensão. O pré-teste foi aplicado em duas etapas, envolvendo dois grupos distintos devido a serem dois questionários. Os questionários foram aplicados em cinco pessoas graduadas de diferentes áreas, sendo que um participante possuía mestrado. Do pré-teste ao questionário final, houve poucas considerações, sendo realizados ajustes ortográficos e na numeração das questões.

O questionário foi aplicado nas dependências da IES, com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da primeira até a sétima fase. Foi aplicado pessoalmente nas salas de aula, por meio de um questionário impresso, com exceção da oitava fase, na qual foi aplicado por *e-mail*. A coleta de dados decorreu no mês de outubro de 2017. Já o questionário dos professores foi aplicado por *e-mail*. Os respondentes da pesquisa foram informados na data da aplicação, sobre a possibilidade de recusa em participar, mediante o termo de consentimento livre e esclarecido, entregue aos respondentes. Neste termo estavam descritas as intenções da pesquisa, a possibilidade de não participação e o interesse em obter os resultados finais.

Para tabulação dos dados utilizou-se planilhas eletrônicas do Microsoft Excel. Para analisar a percepção dos discentes e docentes, aplicou-se a técnica de consenso. O consenso reflete a opinião dos respondentes sobre determinada questão. Tal processo pode ser aplicado em pesquisas que utilizam a escala de *Likert* para coleta de dados. Ele é muito útil na análise de dados, pois implica na transferência de valores iniciais para dados que podem ser compreendidos por meio de percentuais; desta forma, a medida de consenso age similarmente à medida ponderada do desvio padrão, porém pode ser

entendida com maior facilidade e precisão (TASTLE; RUSSEL; WIERMAN, 2008). O consenso é calculado por meio da fórmula:

$$\text{Cns}(x) = 1 + \sum_{i=0}^n P_i \log_2 \left( 1 - \frac{|X_i - \mu_x|}{d_x} \right)$$

Na qual X é a variável a qual se refere à questão (o valor do item na escala *Likert*),  $P_i$  refere-se ao percentual relacionado a cada variável (X),  $d_x$  condiz com a dimensão da escala e  $\mu_x$  é a média das respostas (TASTLE; RUSSEL; WIERMAN, 2008).

Quadro 5 – Interpretação do Consenso

Intervalo	Classificação Consenso
$\text{CONS}(X) \geq 90\%$	Consenso Muito Forte
$80\% \leq \text{CONS}(X) < 90\%$	Consenso Forte
$60\% \leq \text{CONS}(X) < 80\%$	Consenso Moderado
$40\% \leq \text{CONS}(X) < 60\%$	Equilíbrio
$20\% \leq \text{CONS}(X) < 40\%$	Dissenso Moderado
$10\% \leq \text{CONS}(X) < 20\%$	Dissenso Forte
$\text{CONS}(X) < 10\%$	Dissenso Muito Forte

Fonte: Os autores (2017) adaptado de TASTLE; RUSSEL; WIERMAN (2008); DALLABONA (2014).

O consenso pode ser interpretado como uma opinião que varia de um nível de concordância (muito forte, forte, moderado, equilibrado), até o dissenso nas mesmas proporções (muito forte, forte e moderado), o que reflete a não concordância entre os respondentes, como demonstra o Quadro 5.

## Descrição e Análise dos Dados

### Percepção dos docentes quanto ao conhecimento, habilidades e atitudes dos discentes

Os resultados evidenciam que do grupo dos discentes, a maioria era do gênero masculino, tinha entre 18 e 25 anos, estavam há 2 anos na Instituição. Trabalham prestando serviços e tem seu domicílio em Ibirama. Além da caracterização, essa seção analisa a percepção dos docentes quanto às competências: conhecimentos, habilidades e atitudes dos discentes do curso de Ciências Contábeis da IES analisada.

Conforme Azevedo, Araujo e Medeiros (2017), o indivíduo pode ter várias competências, independente da atividade que exerça. Competências são técnicas que o

ser humano desenvolve no decorrer da sua vida e, na medida em que tais competências sejam mais desenvolvidas, mais o indivíduo vai estar preparado para os desafios impostos no ambiente em que vive.

Na Tabela 1 é possível analisar a percepção dos docentes quanto ao conhecimento dos discentes. Os resultados indicam que na questão 7, que teve por objetivo analisar se os discentes buscam auxílio dos colegas para resolver exercícios em sala, esses resultados apresentaram consenso forte (82%), o que pressupõe que os professores estimulam esse auxílio, principalmente em disciplinas com grande quantidade de alunos.

Tabela 1 – Consenso dos docentes em relação aos conhecimentos dos discentes

Conhecimentos								
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8
Média	3,61	3,65	3,30	3,30	3,43	3,78	3,83	2,87
Consenso	79%	77%	72%	78%	75%	76%	82%	72%
Total	2,86	2,82	2,36	2,58	2,57	2,87	3,14	2,07

Fonte: Os autores (2017).

Ainda na Tabela 1, em relação às questões que apresentam um grau de Consenso moderado (entre 60% a 80%), estão os quesitos relacionados a: Q1 “os acadêmicos conseguem absorver o conteúdo das disciplinas ministradas com facilidade”, Q2 “conseguem absorver o conhecimento fundamental com base na proposta didático-pedagógico”, Q3 “tem facilidade para absorver aspectos bases da disciplina”, Q4 “estão concentrados na explicação do conteúdo”, Q5 “tiram dúvidas no decorrer da aula”, Q6 “buscam auxílio do professor para resolver exercícios em sala de aula”, Q8 “buscam orientação extraclasse quando tem dúvidas”. Com os resultados obtidos pressupõe-se que, na percepção dos professores, há uma defasagem de atenção por parte dos alunos para a competência conhecimento.

Como destaque, a questão 3 obteve um dos percentuais mais baixos, 72%, pressupondo que os alunos não conseguem absorver o conteúdo das disciplinas. Isto pode ser causado por falta de atenção ou falta de consciência do grau do seu aprendizado, pois segundo Ferreira et al. (2002), esse baixo desempenho dos acadêmicos, faz com que percam o interesse pelo curso. Ainda com base na Tabela 1, outra questão de destaque foi a questão Q8, que teve como questionamento se os alunos buscam orientação extraclasse, obtendo também 72%, com um consenso moderado entre os professores.

Lagioia et al. (2004) mencionam que os acadêmicos, em algumas situações, não têm interesse pelo curso, o que faz com que muitas vezes não busquem conhecimento extra.

A Tabela 2 que analisa a competência habilidades destaque a questão 23 que apresentou consenso forte com percentual de 83%. Essa questão está relacionada à preparação para o mercado de trabalho. Os dados convergem com Silva e Bruni (2017), os quais destacam que o profissional contábil deve ter a habilidade para auxiliar qualquer empresa na tomada de decisão, ou seja, pressupõe-se que, pela percepção dos professores, os alunos estão sendo preparados para o mercado de trabalho, e terão a habilidade necessária para auxiliar qualquer atividade no exercício da sua profissão.

Tabela 2 – Consenso dos docentes em relação as habilidades dos discentes

Habilidades								
	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13	Q14	Q15	Q16
Média	4,39	3,91	3,65	3,00	3,17	3,26	3,30	3,52
Consenso	82%	87%	79%	84%	78%	74%	78%	80%
Total	3,59	3,41	2,87	2,52	2,48	2,42	2,59	2,82
	Q17	Q18	Q19	Q20	Q21	Q22	Q23	
Média	3,17	3,30	3,48	3,35	2,65	3,78	3,87	
Consenso	82%	81%	80%	77%	73%	77%	83%	
Total	2,61	2,68	2,78	2,59	1,93	2,92	3,20	

Fonte: Os autores (2017).

A questão 10, que teve como premissa se os acadêmicos conseguem resolver conflitos com os professores, alcançou um percentual de 87%. Com isso, pode-se dizer, que os professores sempre que possuem algo para resolver com os acadêmicos, se dispõem a solucionar esses problemas, o que mostra maturidade suficiente de ambos os lados. Segundo Dutra (2004) essa é uma habilidade de destaque para resolver várias situações diferentes que possam acontecer no cotidiano acadêmico de um indivíduo.

Percebeu-se ainda que houve um consenso forte de 80% a 90%, pressupondo que os acadêmicos possuem as seguintes habilidades: Questão 9, “relacionamento harmônico” com 82%, questão 12 “formas inovadoras de estudo” com 84%, questão 16 “sabem se expressar com os professores” 80%, questão 17 “motivação” com 82%, Questão 18, responsabilidade no processo ensino-aprendizagem com 81%, questão 19, seguem o cronograma de aulas dos professores com 80%.

As demais questões da Tabela 2, Q11 “atividades em conjunto com outros alunos” Q13 “interação e interdependência de assuntos”, Q14 “relação do aprendizado com aspectos globais”, Q15 “feedbacks aos professores”, Q20 “realização de atividades com material de

apoio”, Q21 “anotações do conteúdo” Q22 “preparação para a prova do CRC”, obtiveram consenso moderado na percepção dos docentes. Com isto observa-se que na opinião dos docentes, os alunos não possuem todas as habilidades necessárias ao curso, pois, muitas vezes não fazem anotações do conteúdo, nem sempre há *feedbacks* aos professores para dar sugestões de melhorias, dentre outros aspectos. Isto mostra que os alunos, na percepção dos professores, não buscam fazer nada além do que é proposto para eles, ou seja, falta de proatividade.

O que chama atenção é a questão 22 com percentual de 77%, consenso moderado, o que pressupõe que os professores avaliaram que os acadêmicos não estão totalmente preparados para o exame do CRC. Galvão (2016), ao analisar a percepção dos contadores com relação ao exame de suficiência, relatou que a grande maioria considera que a prova auxilia e valoriza os futuros contadores e seleciona os melhores para o mercado de trabalho.

Na análise da Tabela 3, no que tange à competência “atitude”, é possível observar que a única questão que demonstrou um consenso forte (81%) na variável atitude, foi a Q28 que se refere à percepção dos professores com relação à iniciativa pessoal dos discentes em praticar ações que contribuam para o aprimoramento do seu aprendizado, ou seja, pressupõe que os acadêmicos estão tendo iniciativa no que diz respeito ao melhoramento do seu aprendizado, de acordo com opinião apresentada pelos docentes.

Ainda em análise a Tabela 3, as demais questões referentes à atitude demonstraram um consenso moderado (60% a 80%), sendo elas, Q24 “obtenção de resultados positivos”, Q25 “procuram o professor extraclasse”, Q26 “respeito pelos professores”, Q27 “preparam-se para avaliações”, Q29 “relação de confiança e harmonia”, Q30 “colocam-se no lugar do professor”, Q31 “adaptam-se a novas situações” e Q32 “conversam com os professores”, o que pressupõe que, na visão dos professores, falta um pouco de atitude dos alunos quanto às questões acima mencionadas.

Tabela 3 – Consenso dos discentes em relação as atitudes dos docentes

Atitudes									
	Q24	Q25	Q26	Q27	Q28	Q29	Q30	Q31	Q32
Média	3,35	2,74	4,30	3,57	3,09	3,91	3,22	3,48	3,74
Consenso	77%	78%	79%	79%	81%	77%	79%	78%	75%
Total	2,58	2,14	3,41	2,81	2,49	3,02	2,56	2,72	2,81

Fonte: Os autores (2017).

Conforme Pereira, Conte e Dias (2017), atitudes são os comportamentos que o indivíduo tem diante de uma situação, utilizando seus conhecimentos e habilidades

nestas situações. O que se pode ver é que na visão dos professores, os acadêmicos não têm esses comportamentos, principalmente no que diz respeito à questão 32, que se refere a conversar com os professores sobre resultados de provas e avaliações, com 75% de consenso.

Por fim, a última questão (no formato aberto) direcionada aos docentes estava relacionada às características e habilidades que os acadêmicos precisam apresentar em sala de aula. Dos 23 docentes que participaram do questionário somente 10 responderam esta questão. Como resultado a maioria dos docentes (05 professores), mencionaram que o interesse pelo estudo é uma habilidade relevante. Senso crítico e comprometimento foram outras características e habilidades salientadas pelos professores (03 docentes). Com 02 respondentes, as características apresentadas foram iniciativa, pró-atividade, disciplina, perseverança e argumentação no que diz respeito à participação em sala de aula.

Cornachione et al. (2010) realizaram uma pesquisa com 826 discentes e encontrou 68% registrando que quando alcançam seus objetivos acadêmicos, o grande fator que influencia é seu próprio desempenho. Este resultado converge com a avaliação dos docentes da IES estudada, pois segundo a resposta dada no questionário, quando o aluno se esforça consegue alcançar o resultado desejado.

### **Percepção dos discentes quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes dos docentes**

A maioria dos docentes perfaz o gênero masculino, tem de 26 a 35 anos de idade, possuem mestrado, lecionam de uma a três disciplinas e estão há mais de 05 anos na instituição. Para poder analisar a percepção dos discentes com relação às competências de conhecimentos, habilidades e atitudes abordadas, utilizou-se também o cálculo do Consenso. A percepção dos discentes foi inicialmente analisada com base na variável de conhecimento.

Conforme Rabaglio (2001) a letra C de “conhecimento” denota saber, ou seja, ter o conhecimento que pode ser alcançado ao longo da vida. Assim, a Tabela 4, a qual contém os itens relacionados à competência de conhecimento, indica que, principalmente na questão (Q8), que trata de os docentes terem tratamento diferenciado nas relações de

um aluno com outro, existe consenso moderado na opinião dos discentes. As demais questões, de acordo com o consenso realizado, encontram-se em grau de consenso forte (80% a 90%).

Tabela 4 – Consenso dos discentes em relação aos conhecimentos dos docentes

Conhecimentos								
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8
Média	4,29	4,09	3,99	3,88	4,27	4,21	4,20	2,98
Consenso	84%	82%	88%	82%	83%	81%	82%	67%
Total	3,58	3,37	3,52	3,20	3,53	3,40	3,47	2,00

Fonte: Os autores (2017).

Em relação às questões que apresentam um grau de consenso forte, estão os quesitos relacionados à Q1 “os professores possuem conhecimentos das disciplinas ministradas, Q2 “possuem conhecimentos fundamentais de conceitos didático-pedagógico”, Q4 “conseguem buscar a sua atenção em sala”, Q5 “estão dispostos a tirar dúvidas em sala de aula”, Q6 “estão dispostos a tirar dúvidas dos exercícios em sala de aula”, Q7 “estão dispostos a atender o aluno individualmente em caso de dúvidas”, pressupõe que no quesito conhecimento os alunos percebem os professores como aptos, pois possuem o conhecimento necessário para repassar a disciplina que estão lecionando.

A Q3, que tem como questionamento se os professores têm conhecimento da base da disciplina, indica um consenso forte com 88%. Essa porcentagem evidencia que na percepção dos alunos, os professores têm facilidade em repassar a base da disciplina, ou seja, os alunos compreendem o conceito básico da disciplina por meio do processo ensino-aprendizagem. No entanto, segundo Marques (2008), as universidades precisam se adaptar rapidamente as mudanças e inovações, pois não basta somente fornecer o conhecimento aos alunos, mas sim proporcionar qualidade ao transmitir este conhecimento.

Os dados registrados na Tabela 5 sinalizam a percepção dos discentes quanto à competência “habilidades”. É possível perceber que as questões que tratam respectivamente, da realização de atividades de ensino conjuntas com outros docentes, com objetivos comuns (Q11), criação de soluções inovadoras nas atividades de ensino sob sua responsabilidade (Q12), ouvem, processam e compreendem as diferentes necessidades dos alunos e fornecem *feedbacks* adequados (Q15), apresentam consenso moderado na opinião dos respondentes.



Pelas respostas obtidas compreende-se que os professores estão preparando os alunos para o CRC (Q22), para o mercado de trabalho (Q23), apresentando um consenso moderado, que oscila em um percentual entre 60% e 80%. Essa indicação pressupõe que na percepção dos alunos, os professores possuem conhecimento, porém, apresentam dificuldades em saber fazer, ou seja, saber repassar este conhecimento para que os alunos possam compreender o proposto. Uma das dificuldades possíveis está no fato de se aliar teoria e vivências práticas.

Silva et al. (2014), fez uma pesquisa com acadêmicos da Universidade Federal de Salvador, buscando a relação professor-aluno com base no profissional de contabilidade, sendo que o resultado diverge do apresentado neste estudo, principalmente em comparação com a Q16 que analisa se o professor “se expressa bem, em especial, na forma oral, de modo que possa ser facilmente compreendido pelos seus alunos”. O estudo de Silva et al. (2014), apresenta 40% dos discentes insatisfeitos com a maneira como os professores abordam o assunto. Nessa questão, 85% dos alunos tiveram um consenso forte e favorável com relação à maneira de expor os assuntos.

Tabela 5 – Consenso dos discentes em relação as habilidades dos docentes

	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13	Q14	Q15	Q16
Média	4,16	4,08	3,54	3,68	3,95	4,04	3,60	4,04
Consenso	83%	85%	76%	78%	82%	84%	74%	85%
Total	3,47	3,46	2,70	2,85	3,24	3,40	2,68	3,44
	Q17	Q18	Q19	Q20	Q21	Q22	Q23	
Média	3,98	3,90	4,09	4,01	4,19	3,68	3,91	
Consenso	83%	82%	84%	83%	83%	76%	80%	
Total	3,31	3,20	3,44	3,31	3,47	2,79	3,11	

Fonte: Os autores (2017).

As demais questões, Q9 “estabelecem um relacionamento harmônico e saudável com os alunos”, Q10 “administram-se de forma equilibrada os eventuais conflitos que possam surgir na relação com os alunos”, Q13 “percebem a integração e a interdependência entre um assunto ensinado e demais assuntos de um curso de graduação”, Q14 “refletem com seus alunos sobre a relação entre aquilo que estão aprendendo e os aspectos globais da ciência e/ou da sociedade como um todo”, Q17 “incentivam os seus alunos a atingirem ou superarem seus objetivos pessoais no seu processo de aprendizagem”, Q18 “influenciam os seus alunos em relação às suas responsabilidades pessoais no seu processo de aprendizagem”, Q19 “sabem elaborar programas e planos de curso de

disciplinas da graduação”, Q20 “sabem preparar material didático de apoio às atividades do curso e Q21 “organizam a sequência lógica das atividades de cada aula lecionada”, indicam um consenso forte, o que pressupõe que, na visão dos alunos, os professores possuem a competência habilidades, visto que essas questões tiveram percentuais de 80% a 85%.

Segundo Bitencourt (2005) a habilidade está diretamente relacionada à forma com que um conteúdo é repassado e compreendido pelos alunos, o que pressupõe, com base na Q16, é que na visão dos acadêmicos, os professores têm facilidade em expor a disciplina e que os alunos conseguem absorver este conhecimento. Porém, estes resultados divergem da Q15 que apontou consenso moderado para o *feedback*, o que indica que os professores podem até repassar os conteúdos de forma clara, porém nem sempre fornecem o *feedback*.

Na análise da Tabela 6, os resultados indicam consenso moderado para as questões 30 e 32, que tratam da competência “atitude”, pois os alunos afirmam que os professores “colocam-se no lugar do aluno e tentam compreender o seu comportamento pessoal, visando poder auxiliá-lo a ser mais produtivo no aprendizado” e “estão dispostos a rever o processo de ensino com base em resultados de avaliações efetuadas”. Os dados sugerem que, mesmo apresentando percentuais de 77% e 78%, pressupõe-se que estes percentuais poderiam ser maiores, visto que as avaliações são um meio que a universidade tem para melhorar o processo de ensino e aprendizado.

Tabela 6 – Consenso dos discentes em relação as atitudes dos docentes

Atitudes									
	Q24	Q25	Q26	Q27	Q28	Q29	Q30	Q31	Q32
Média	4,09	3,92	4,36	4,33	4,10	3,97	3,61	3,88	3,71
Consenso	86%	82%	83%	81%	85%	86%	77%	83%	78%
Total	3,53	3,21	3,60	3,50	3,47	3,40	2,77	3,23	2,89

Fonte: Os autores (2017).

Nas questões, Q24 “comprometem-se com a obtenção de resultados positivos nas atividades de ensino sob sua responsabilidade”, Q25 “mostram-se disponíveis para atendimento extraclasse para os alunos”, Q26 “demonstram respeito pelos seus alunos”, Q27 “utilizam um critério único de avaliação para todos os seus alunos”, Q28 “os professores têm iniciativa pessoal de praticar ações concretas que contribuam para o aprimoramento do processo educacional de uma forma geral”, Q29 “criam uma relação de confiança e harmonia

com seus alunos que conduzem a um maior grau de abertura deles (docentes) para aceitar conselhos e sugestões” e Q31 “adaptam-se a novas situações quando necessário, frente a novos desafios nos processos de ensino nos quais atuam”, a percepção dos discentes sobre os docentes, no que diz respeito à competência atitude, é vista como boa, considerando que para Vieira (2002) atitude se insere nos comportamentos que qualquer pessoa tem em relação a uma determinada situação, podendo ser vista como positiva ou não.

Segundo Lima Filho e Bruni (2012), os alunos ficam mais satisfeitos quando os professores têm maior conhecimento na disciplina ou área de atuação. Comparando essa informação ao estudo apresentado, observa-se que as fases pesquisadas elencaram que o conhecimento na disciplina ministrada é uma característica que não pode faltar por parte do professor no processo ensino-aprendizado. Este fato se comprovou na questão 33 do instrumento de pesquisa, no qual foi solicitado que citassem, segundo sua percepção, quais são as principais características e habilidades que um professor deve apresentar em sala de aula.

Os resultados indicaram que na primeira fase as principais características foram o conhecimento com relação à disciplina (17 respondentes), comunicação no que se diz respeito ao processo de saber repassar o conteúdo da disciplina de forma clara e objetiva (08 respondentes), e saber interpretar se o aluno está compreendendo ou não o conteúdo da disciplina (07 respondentes). Além disso, apresentaram outras respostas como ser dinâmico, saber chamar atenção da classe, ter respeito, harmonia, bom humor e paciência.

A segunda fase apresentou respostas similares à primeira fase, como ter conhecimento, com 14 respondentes, comunicação com 07 respondentes e paciência com 04 respondentes e ainda respeito, atenção e simpatia com 03 respondentes cada. Na terceira fase as respostas se mantiveram com 24 respostas na área do conhecimento, 13 respostas na comunicação, 06 respostas em ser didático. Na quarta fase, além das características e habilidades descritas acima (conhecimento 19 e comunicação 14 respondentes), outra característica teve seu grau de importância: foi o respeito, totalizando 06 discentes.

Da quinta à oitava fase se mantiveram com maior número de respondentes as mesmas características e habilidades descritas acima, ou seja, conhecimento no que se refere à disciplina (02, 06, 13 e 09 respondentes respectivamente) e comunicação ao saber repassar

o conteúdo da disciplina (02, 03, 10 e 06 respondentes respectivamente), porém, na oitava fase apareceu um quesito diferenciado dos demais, a empatia, com 05 respondentes.

Com os resultados obtidos, é possível pressupor que na visão dos acadêmicos, o conhecimento que os professores têm das disciplinas que estão ministrando é a principal competência que devem apresentar, o que pode ser comparado com a ideia de Martins e Silva (2007), na qual destaca que a proximidade do mundo por meio da tecnologia, faz com que os profissionais busquem cada vez mais a capacitação e o conhecimento intelectual.

### **Comparação da percepção dos discentes e docentes quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes**

Essa seção apresenta um comparativo em relação à percepção dos discentes e docentes quanto às competências analisadas, ou seja, quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes. Foi utilizada nesta análise a metodologia do consenso, conforme apresentado no Quadro 5, comparando as respostas de docentes e discentes. Ao convergirem, as respostas ficaram na mesma escala de percentual do consenso; caso contrário, seriam divergentes.

Na primeira análise com relação a variável conhecimento foi verificado que as questões Q1 à Q6 divergem em relação a professor e aluno. Os alunos avaliaram essas questões em relação aos professores como consenso forte, porém os professores analisaram seus alunos com consenso moderado, pressupondo que não absorvem ou não procuram buscar formas diferenciadas de aprimorar o seu conhecimento.

Já as questões 07 e 08 convergem, porém na questão 08 mesmo com as respostas convergindo nas duas vertentes (discentes e docentes), verificou-se consenso moderado ao se perguntar para os alunos se os professores dão tratamento diferenciado nas explicações individuais e entre alunos, e no caso dos professores, se os alunos procuram orientação extraclasse para sanar dúvidas. Com os resultados obtidos, pressupõe-se que os professores dão tratamento diferenciado entre os alunos, muitas vezes, devido ao fato de um aluno se dedicar mais que outro, o que evidencia interesse pelo estudo. Por isso os professores tendem a auxiliar mais os alunos que se esforçam e os procuram; por outro lado, os professores percebem que os alunos que não os procuram para auxílio e para sanar suas dúvidas, demonstram que não estão se esforçando o suficiente.

Outra constatação diz respeito à competência habilidade, no que tange as questões Q9, Q10, Q16, Q17, Q18, Q19 e Q23, as quais convergem, demonstrando um consenso forte tanto na percepção dos alunos quanto na dos professores, tendo por destaque a questão 23. Essa questão analisa se os professores estão preparando os acadêmicos para o mercado de trabalho e se os acadêmicos se sentem preparados para o mercado de trabalho. Pressupõe-se que quando os professores e alunos tem as habilidades no mesmo nível, há um maior rendimento no processo ensino-aprendizagem.

A questão 10, referente à competência habilidades, converge e possui um dos maiores percentuais, sendo 85% no grupo dos discentes e 87% do grupo dos docentes. Esta questão se refere à questão de resolução de conflitos, com isso pressupõe-se que até pode haver conflitos, porém são resolvidos entre os dois grupos. Isto pode ser efeito de que ou não há conflitos ou se existirem, os dois grupos têm maturidade suficiente para resolvê-los de uma forma que não cause maior interferência no processo ensino-aprendizagem.

Tabela 7 – Comparação da percepção quanto ao conhecimentos, habilidades e atitudes dos discentes e docentes

Variáveis	Questões	% Aluno	% Professor	Diverge/Converge
Conhecimentos	Q1	84%	79%	Diverge
	Q2	82%	77%	Diverge
	Q3	88%	72%	Diverge
	Q4	82%	78%	Diverge
	Q5	83%	75%	Diverge
	Q6	81%	76%	Diverge
	Q7	82%	82%	Converge
	Q8	67%	72%	Converge
Habilidades	Q9	83%	82%	Converge
	Q10	85%	87%	Converge
	Q11	76%	79%	Converge
	Q12	78%	84%	Diverge
	Q13	82%	78%	Diverge
	Q14	84%	74%	Diverge
	Q15	74%	78%	Converge
	Q16	85%	80%	Converge
	Q17	83%	82%	Converge
	Q18	82%	81%	Converge
	Q19	84%	80%	Converge

Continua

				Conclusão
Variáveis	Questões	% Aluno	% Professor	Diverge/Converge
Habilidades	Q20	83%	77%	Diverge
	Q21	83%	73%	Diverge
	Q22	76%	77%	Converge
	Q23	80%	83%	Converge
Atitudes	Q24	86%	77%	Diverge
	Q25	82%	78%	Diverge
	Q26	83%	79%	Diverge
	Q27	81%	79%	Diverge
	Q28	85%	82%	Converge
	Q29	86%	77%	Diverge
	Q30	77%	79%	Converge
	Q31	83%	78%	Diverge
	Q32	78%	75%	Converge

Fonte: Os autores (2017).

Na questão 15, que se refere ao *feedback*, houve uma convergência entre os dois grupos com consenso moderado. Para os alunos a pergunta foi se os professores ouvem, processam e compreendem as suas necessidades e se fornecem o retorno adequado; já para os professores, a pergunta foi se os alunos dão *feedbacks* para melhorar os aspectos de aprendizagem das disciplinas. Diante deste consenso, pode-se supor que na IES e no curso objeto de estudo não acontece o retorno entre os dois grupos como esperado, tendendo a prejudicar o processo de ensino-aprendizagem.

Com relação à questão acima Silva (2014), menciona que o *feedback* é fundamental para o processo de melhoria do curso, ou seja, quando se expõem os pontos a melhorar, tanto o professor quanto o aluno podem contribuir para alcançar os resultados acadêmicos. Esse processo faz com que ambos os grupos possam estimular suas competências.

Para Reis e Silva (2007), a prova do CRC valoriza o profissional contábil, porém outras competências devem ser utilizadas tais como o estímulo ao aprendizado e a preparação do acadêmico por meio do ensino-aprendizagem. Na questão 22 houve uma convergência referente a este aspecto, porém demonstrou consenso moderado na opinião dos respondentes (discentes e docentes). Na opinião dos alunos, esses não sentem que estão sendo preparados pelos professores para o exame de suficiência. Por sua vez, os professores não veem o esforço dos alunos para absorver o conhecimento que eles estão repassando para poderem se sentir preparados para o exame.

A última variável que foi comparada é a atitude, sendo uma das que mais demonstrou divergência entre os dois grupos de estudo. Um dos destaques foi a questão 24, que se refere ao compromisso de obter resultados positivos. Esta questão divergiu, pois para os alunos, os professores se comprometem com os resultados, pois tiveram um percentual de 86%, já para os professores 77%, considerando o consenso moderado encontrado, percebem que o aluno não se compromete para obter esses resultados. Pressupõe-se, que os alunos observam os esforços dos professores, porém os professores não veem isto nos alunos, muitas vezes pode ser por falta de atenção em aula ou por alguns resultados desfavoráveis em avaliações.

A questão 30 que tem como pergunta se tanto o professor quanto o aluno se colocam um no lugar do outro, ou seja, se possuem empatia, os dois grupos pesquisados convergiram, porém com consenso moderado. Com essa moderação pressupõe-se que os alunos se sentem, muitas vezes, pressionados e sobrecarregados e os professores não percebem tal fato. Por outro lado, os professores se preparam e se dedicam com os conteúdos das aulas, exercícios, buscando novas didáticas, porém os alunos não reconhecem, muitas vezes faltando e/ou não prestando atenção e não participando da aula.

A questão 32, também convergiu nas respostas dos dois grupos, porém com consenso moderado. Observou-se que os grupos conversam sobre os resultados das avaliações e provas, que na percepção dos alunos foi de 78% e para os professores 75%. Isto mostra que após as provas até existe uma conversa sobre os resultados, porém muitas vezes pode faltar um pouco mais de análise das provas, tanto para melhorar o conhecimento dos alunos, quanto para melhorar o método de avaliação dos professores. Veiga (2008), afirma que a relação aluno-professor tem papel fundamental no resultado do ensino praticado.

Por fim, foi possível verificar, conforme dados da Tabela 7, que das 32 questões comparadas neste estudo, 17 delas divergiram na opinião dos dois grupos, e 15 convergiram, o que mostra que há diferença de opiniões entre os dois grupos estudados. Pressupõe-se que nas competências estudadas, há uma discórdia, ou seja, falta uma maior junção e porque não dizer comunicação entre estes grupos para que alcancem o mesmo objetivo, ou seja, a melhoria do processo ensino-aprendizagem do curso de Ciências Contábeis da IES estudada.

## Considerações Finais

Objetivando analisar a percepção de discentes e docentes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior pública sobre conhecimentos, habilidades e atitudes no processo ensino-aprendizagem, foi possível verificar que o conhecimento dos docentes foi fortemente percebido pelos discentes. Quanto aos professores desta IES, apresentaram baixa percepção quanto ao tratamento diferenciado que se faz necessário ao aprendizado dos alunos.

As habilidades também foram analisadas como forte na percepção dos alunos em relação aos docentes, pois das dezesseis questões, doze delas foram avaliadas com consenso forte e somente quatro questões tiveram consenso moderado. O quesito atitude apresentou a mesma avaliação, ou seja, na grande maioria das questões, sete delas apresentaram consenso forte e somente em duas o consenso foi moderado, o que mostra que os docentes desta IES, na percepção dos discentes, possuem os conhecimentos necessários, as habilidades de transmitir este conhecimento aos alunos e a atitude de fazer diferença na relação ensino-aprendizagem.

No que se refere à percepção dos docentes sobre as competências já mencionadas em relação aos discentes, das oito questões respondidas, somente uma teve consenso forte, as demais apresentaram consenso moderado, o que mostra que o conhecimento não é uma competência que os alunos têm em sua totalidade na visão dos professores. Isto significa que falta aos acadêmicos buscar mais conhecimentos para terem resultados melhores.

Por sua vez, as habilidades tiveram um maior equilíbrio, pois das quinze questões analisadas, oito na visão dos professores, apresentaram consenso forte e sete demonstraram consenso moderado. Já quanto à competência atitude, das nove questões, somente uma apresentou consenso forte, as demais contemplaram consenso moderado.

Com isso, é possível concluir que na visão dos professores, os alunos ainda precisam melhorar as suas competências do CHA, principalmente nas variáveis conhecimentos e atitudes.

Ao responder o objetivo geral da pesquisa de analisar a percepção de docentes e discentes do curso de Ciências Contábeis de uma IES pública sobre conhecimentos, habilidades e atitudes no processo ensino-aprendizagem, foi possível concluir que os



alunos percebem que os docentes possuem as competências do CHA mais forte se comparado com a percepção dos professores com relação aos acadêmicos.

Percebe-se, também, que ao comparar as respostas dos dois grupos, verifica-se que há mais questões que divergem no resultado do que convergem, sendo que 17 questões demonstraram divergências nas respostas e 15 convergiram. Com isto, os dois grupos estudados não possuem o mesmo consenso nas questões observadas, muitas tiveram consenso forte na visão dos alunos e consenso moderado na percepção dos professores. Pressupõe-se que falta maior interação e integração por parte dos dois grupos estudados para que a IES pesquisada possa desenvolver o curso com qualidade.

Considerando os resultados obtidos e analisando as limitações teóricas e práticas, sugere-se aqui recomendações sobre novos e possíveis estudos no âmbito abordado. Uma limitação constatada foi que, ao realizar as pesquisas envolvendo estudos anteriores, muitos artigos, principalmente da área contábil, não faziam menção sobre o tema deste trabalho e uma das principais limitações foi a dificuldade teórica sobre a prática das competências do CHA nos docentes e discentes de contábeis, principalmente em estudos que os docentes pudessem avaliar as competências de conhecimentos, habilidades e atitudes dos seus discentes para uma efetiva comparação, um aperfeiçoamento e uma adequada aprendizagem.

## Referências

- ANTONELLI, R. A.; COLAUTO, R. D.; CUNHA, J. V. A. Expectativa e satisfação dos alunos de ciências contábeis com relação às competências docentes. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 74-91, 2012.
- ARAÚJO, M. G. A. *Um estudo sobre os motivos de satisfação e insatisfação dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Ceará*. 2002. 164 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2002.
- AZEVEDO, Y. G. P.; ARAUJO A. O.; MEDEIROS V. C. Conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos discentes de contabilidade através da aprendizagem baseada em projetos. *Revista de Contabilidade, Gestão e Governança*, Brasília, DF, v. 20, n. 1, p. 153-174, 2017.
- BITENCOURT, C. C. *Gestão de competências e aprendizagem nas organizações*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2005.
- CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- CORNACHIONE, E. B. et al. O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação de ciências contábeis. *Revista USP*, São Paulo, v. 21, n. 53, 2010.
- DALLABONA, L. F. *Influência de variáveis contingenciais na relação do estilo de liderança à folga organizacional em indústrias têxteis de Santa Catarina*. 2014. 420 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis e Administração) – Universidade Regional de Blumenau, 2014.
- DUTRA, J. S. *Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna*. São Paulo: Atlas, 2004.
- FARIA, A. C. et al. O grau de satisfação dos alunos do curso de ciências contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada. *Enfoque Reflexão Contábil*, Maringá, v. 25, n. 1, p. 25-36, 2006.
- FERREIRA, M. C. et al. Atribuição de causalidade ao sucesso e fracasso escolar: um estudo transcultural Brasil-Argentina-México. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 515-527, 2002.
- FLEURY, A; FLEURY, M. T. L. *Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra cabeças caleidoscópico da indústria brasileira*. Rio de Janeiro: Atlas, 2001.

- GALVÃO, N. Percepção dos contadores sobre o exame de suficiência do CFC. *Revista Regional de Contabilidade de Santa Catarina*, Florianópolis, v. 15, n. 45, p. 49-62, 2016.
- GRAMIGNA, M. R. M. *Modelo de competências e gestão dos talentos*. São Paulo: Makron Books, 2004.
- LAGIOIA, U. C. T. et al. Uma Investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de ciências contábeis. *Revista Contemporânea da Contabilidade*, Florianópolis, v. 1, n. 8, p. 121-138, 2004.
- LIMA FILHO, R. N; BRUNI, A. L. Percepção dos graduandos em ciências contábeis de Salvador (BA) sobre os conceitos relevantes da teoria da contabilidade. *Revista de Educação de Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, DF, v. 6, n. 2, p. 187-203, 2012.
- MARTINS, G. A.; SILVA, C. R. T. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARION, J. C. *Contabilidade empresarial*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARQUES, M. C. C. Os sistemas de gestão da qualidade nas instituições de ensino superior. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, v. 4, n. 1, p. 114-125, 2008.
- PAVIONE, C. S. S. N.; AVELINO, B. C.; FRANCISCO, J. R. S. Fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de estudantes do curso de ciências contábeis: análise em uma instituição de ensino superior de Minas Gerais. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, DF, v. 10, n. 2, p. 196-219, 2016.
- PEREIRA, M. A. C. *Competências para o ensino e a pesquisa: um survey com docentes de engenharia química*. São Paulo 2007. 289 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)-Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, 2007.
- PEREIRA, S. F.; CONTE, E.; DIAS, M. G. *Competência humana e digital: fronteiras ao aprender cooperativo*. *Revista Educação e Emancipação*, São Luís, v. 10, n. 2, p. 122-144, 2017.
- RABAGLIO, M. O. *Seleção por competências*. 2. ed. São Paulo: Educator, 2001.
- REIS, A. J; SILVA; S. L. A história da contabilidade no Brasil. *Revista da Universidade de Salvador*, Salvador, v. 11, n. 1, p. 1-13, 2007.
- SILVA, P. G. P. *Expectativas e satisfação dos alunos de ciências contábeis de Goiás em relação às competências docentes*. 2014. 56 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, Universidade Federal de Goiás, 2014.
- SILVA, A. C. B.; BRUNI, A. L. O que me ensina a ensinar? Um estudo sobre fatores explicativos das práticas pedagógicas no ensino de contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, DF, v. 11, n. 2, p. 214-230, 2017.

SILVA, U. B; et al. Concepções pedagógicas e mudanças nas práticas contábeis: um estudo sobre o modelo educacional adotado em uma universidade pública e a formação crítico-reflexivo do contador. *Revista de Contabilidade E Controladoria*, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 54-66, 2014.

TASTLE, W. J.; RUSSEL, J.; WIERMAN, M. J. A new measure to analyze student performance using the Likert scale. *Information Systems Education Journal*, North Carolina, v. 6, n. 35, 2008.

VASCONCELOS, A. F. *Professores em ciências contábeis: um estudo sobre as competências para o exercício da docência nos cursos presenciais no nordeste brasileiro*. 2009. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília; Universidade Federal da Paraíba; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa, 2009.

VIEIRA, F. P. *Gestão, baseada nas competências, na ótica dos gestores, funcionários e clientes, na empresa de assistência técnica e extensão rural do estado de Rondônia: Emater, RO*. 2002. 115 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Cacoal, RO, 2002.

Recebido em: 24/08/2018

Aceito para publicação em: 26/06/2019

## Knowledge, Skills and Attitudes: students and teachers' perception of the teaching-learning process

### Abstract

The study analyzes the perception of students and teachers of the Accounting course of a public higher education institution about knowledge, skills and attitudes in the teaching-learning process. The research involved a sample of 182 students and 23 teachers. Data were calculated by consensus technique. The results show that in the teachers' perception, regarding the students, there was a moderate consensus on three competences, highlighting that the students need to apply better the knowledge, skills and attitudes. Regarding the students' evaluation in relation to the teachers, it was noticeable that in most of the proposed questions, they obtained a strong favorable consensus, which shows that the teachers possess the competences mentioned well developed. It was possible to identify in the students' perception that the teachers have these competences developed by comparing the two groups to verify if the variables converged. Part of the answers to the questions indicated divergence, highlighting the lack of greater interaction between the two groups studied. It was concluded that in order to improve the teaching-learning process of the Accounting course of the studied institution, greater interaction between students and teachers is necessary.

**Keywords:** Knowledge. Skills. Attitudes. Accounting Sciences. Higher Education Institution.

## Conocimientos, Habilidades y Actitudes: percepción de Estudiantes y Profesores sobre en el Proceso de Enseñanza-Aprendizaje

### Resumen

El estudio analiza la percepción de estudiantes y profesores del curso de Ciencias Contables de una institución pública de educación superior sobre el conocimiento, las habilidades y las actitudes durante el proceso de enseñanza-aprendizaje. La investigación involucró una muestra de 182 estudiantes y 23 profesores. Los datos se calcularon por técnica de consenso. Los resultados muestran que, según la percepción de los profesores,

con respecto a los estudiantes, hubo un consenso moderado sobre tres competencias, y destacan que los mismos necesitan trabajar mejor los conocimientos, las habilidades y las actitudes. Sobre la evaluación de los estudiantes en relación con los docentes, se pudo observar que la mayoría de las preguntas propuestas, tuvieron un fuerte consenso favorable, lo que demuestra que los docentes tienen las competencias mencionadas bien desarrolladas. Al comparar los dos grupos para verificar si las variables convergían, se identificó en la percepción de los estudiantes que los profesores poseen estas competencias desarrolladas. Parte de las respuestas a las preguntas señalaron divergencia, destacando la falta de una mayor interacción entre los dos grupos estudiados. Se concluyó que para mejorar el proceso de enseñanza-aprendizaje del curso de Ciencias Contables de la institución estudiada, es necesaria una mayor interacción entre estudiantes y docentes.

**Palabras clave:** Conocimientos. Habilidades. Actitudes. Ciencias Contables. Institución de Educación Superior.